

MINISTÉRIO DA SAÚDE



ANAIS DO
11º CONGRESSO DE HIV/AIDS E
4º CONGRESSO DE HEPATITES VIRAIS
PREVENÇÃO COMBINADA: MULTIPLICANDO ESCOLHAS
26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017 - CURITIBA/PR



Brasília - DF
2017

2017-0664

NECESSIDADES E BARREIRAS PARA O ACESSO AOS CUIDADOS RELATIVOS AO HIV DE PESSOAS TRANS BRASILEIRAS

Angelo Brandelli Costa; Ramiro Figueiredo Catelan;
Heitor Tomé da Rosa Filho; Paola Fagundes Pase;
Anna Martha Vaitses Fontanari; Andressa Mueller;
Dhiordan Cardoso; Bianca Soll; Karine Schwarz;
Maiko Abel Schneider; Daniel Augusto Mori Gagliotti;
Alexandre Saadeh; Maria Inês Rodrigues Lobato;
Henrique Caetano Nardi; Silvia Helena Koller

Introdução: O objetivo deste estudo é relatar as necessidades de saúde e as barreiras de acesso das pessoas trans brasileiras em dois estados - Rio Grande do Sul e São Paulo -, que iniciaram de forma pioneira o atendimento a essa população. A discriminação relacionada a identidade trans em contextos de saúde relacionados ao HIV também foi investigada. **Métodos:** Trata-se de um *survey* desenhado para investigar as experiências de discriminação de pessoas trans brasileiras e sua relação com saúde mental e geral, trabalho e educação. A coleta de dados para o projeto original contou com a colaboração do Programa de Identidade de Gênero do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTIG-HCPA) e do Ambulatório de Identidade de Gênero e Orientação Sexual do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (AMTIGOS - HCFMUSP). Às(aos) participantes, foi feito um convite de caráter voluntário, informando objetivos e funcionamento da pesquisa. O convite foi feito pelos pesquisadores responsáveis diretamente nos programas. A aplicação do *survey* foi realizada em grupo no espaço cedido pelos serviços. O questionário também foi disponibilizado na internet por meio de um anúncio online no Facebook. O anúncio foi exibido para os usuários do Facebook que indicaram as seguintes características em seus perfis: viver nos Estados de São Paulo ou Rio Grande do Sul; ter 18 anos ou mais; e “curtir” páginas no Facebook, participar de grupos ou eventos relacionados com as palavras-chave relacionadas à transexualidade, travestilidade e movimento LGBT. O anúncio ficou disponível em dois períodos: de julho a outubro de 2014 e de janeiro a março de 2015. 701 pessoas trans responderam ao *survey*. Para a presente análise, foram considerados 543 casos. 337 se identificou com mulher trans, 156 como homem trans, e 50 como pessoas com outras identidades de gênero. A média de idade foi de 26,76 anos. **Resultados:** Dos 543 participantes, mais de 70% foram testados uma vez na vida. Idade, nível educacional, densidade populacional da cidade de moradia, religiosidade e estado conjugal estavam relacionados a frequência de testagem. A soropositividade autorrelatada foi de 11,8% (todas mulheres trans). Destas pessoas, 92,31% relataram possuir um profissional de saúde a quem consulta regularmente em função do HIV e 82,05% estavam em terapia antirretroviral. Finalmente, 70,95% dos participantes não sabiam o que era profilaxia pós-exposição, embora esteja disponível no Brasil desde 2010. Discriminação no contexto dos cuidados relativos ao HIV também foi reportada. **Conclusão:** O estudo discute a necessidade urgente de políticas adequadas de saúde e intervenções comportamentais relacionada ao HIV e treinamento de profissionais sobre as necessidades de pessoas trans.